

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: PIX geral 60

Data: 22.12.78 Pg.: _____

Indios do Xingu aceitam Apoena como novo chefe

FSP 22.12.78

PAMELA NUNES,
Enviada Especial

ALTO XINGU, MT — Depois de muitas explicações, discussões e até mesmo puxões de orelha, o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, conseguiu que os índios do Alto e Médio Xingu, aceitassem o sertanista Apoena Meireles como o novo diretor do parque indígena, em substituição ao antropólogo Olímpio Serra, demitido recentemente do cargo por motivos "administrativos".

Mesmo assim, os índios impuseram algumas condições ao sertanista: Apoena deverá dar continuidade ao programa de educação e saúde implantado no Xingu por Olímpio; deverá proibir a entrada no parque de qualquer pessoa além de antropólogos e sertanistas da Funai e "trabalhar muito com a gente, ajudando expulsar os fazendeiros das nossas terras", segundo exigiu o líder tucarramãe, o cacique Raoni.

As duas reuniões mantidas entre o presidente da Funai e a liderança indígena do Alto e Médio Xingu podem ser encaradas como uma verdadeira missão de paz. Tanto é assim, que o general Ismarth e Apoena fizeram questão de levar suas mulheres à área, seguindo um costume dos índios que se fazem acompanhar dos filhos e companheiras quando querem manter contatos pacíficos.

A viagem de apresentação do novo diretor foi preparada com cuidado, pois desde que Olímpio deixou o parque, o clima entre a liderança dos dois pólos indígenas era de absoluta tensão. Antes, os irmãos Villas Boas já haviam tentado introduzir Apoena no meio indígena do Xingu, mas não obtiveram sucesso, muito ao contrário, foram praticamente escoraçados do parque, num encontro que deixou muita mágoa tanto para os índios como para os sertanistas, e a se inclui, também, Apoena, que foi bastante hostilizado.

O Xingu mudou muito desde a saída dos Villas Boas do parque, quando os índios ainda eram bastante alienados da sua condição de minoria racial e da luta que deveriam travar com os brancos em defesa de suas terras. Hoje a realidade é outra; os índios do Xingu não admitem mais que as decisões que afetam suas vidas sejam tomadas a sua revelia.

Olímpio Serra, nos quatro anos que ficou a frente do parque, fez um excelente trabalho junto aqueles índios. Atualmente, eles sabem que fazem parte de uma minoria racial, que têm terra e que isto vale muito para os brancos e que são eles mesmos que têm que tomar a frente na defesa de seus interesses. Olímpio praticamente não interferia na vida da comunidade e isso foi determinante para os indígenas, que agora exigem esse respeito de todos os que forem trabalhar no Xingu.

OS DEBATES

A primeira reunião mantida entre Ismarth e os índios foi no posto Leonardo Villas Boas, onde justamente foi filmada a novela Aritana, o estopim do afastamento de Olímpio da direção do parque. O antropólogo não concordou com a realização da novela e transmitiu um rádio, considerado "muito pesado" ao presidente da Funai, acusando-o de irresponsável e de estar violando o Estatuto do Índio, e

por isso foi afastado por indisciplina administrativa. Naturalmente, no Leonardo, o clima estava ainda mais tenso do que no posto Diauarum, outra área visitada por Ismarth.

Nos dois postos indígenas, o general Ismarth foi obrigado a explicar diversas vezes o motivo da saída de Olímpio. O presidente da Funai traçou um paralelo entre a desobediência a um chefe na comunidade índia e a "civilizada":

"Olímpio cometeu uma indisciplina, e por isso foi afastado do parque. Eu, como chefe, assim como vocês fazem, não posso voltar atrás. Por isso, tive que arrumar um outro diretor, que vai ser o Apoena. Ele nasceu entre os índios, seu pai sempre trabalhou com os índios e peço que vocês o aceitem aqui, sem problemas."

"Já que o sr. explicou tudo, nós vamos ficar com ele, disse Kanato, o pai de Aritana. Ele tem que trabalhar e nos ajudar, senão a gente coloca ele para fora do parque."

Aritana também se manifestou: "Eu queria pedir para o senhor mandar tirar o meu nome da novela. Aquele índio não tem nada a ver comigo. Ainda sobre a novela, Kaluman, um índio Kamaturá disse que "o pessoal da novela" está ganhando muito dinheiro às custas do índio e que a gravação contraria o Estatuto do Índio, que diz em um de seus artigos que a cultura indígena não pode ser explorada para fins turísticos nem comerciais.

Já no posto Diauarum, o clima inicial de tensão foi substituído, logo no início da reunião, por uma verdadeira festa de confraternização. Em dado momento, inclusive, o cacique Suaia, Kaomé, chegou a fingir que brigava com Ismarth, falando duro, em sua língua. Quando acabou o discurso, abraçou o general e disse: "Estamos muito contentes com o novo diretor".